

Reunião do FMI e Bird sob clima de recessão

WASHINGTON — Os Ministros de Economia de mais de 150 países vão se reunir esta semana em Washington nas assembléias conjuntas do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, exatamente no momento em que se encontram sob a ameaça de uma recessão mundial. Enquanto os Estados Unidos e as nações de língua inglesa estão lutando para sair dela, os demais países industrializados tentam não entrar em uma.

— A grande questão hoje é saber quão generalizada, profunda e duradoura será a recessão — diz o professor do Instituto de Economia Internacional de Washington, John Williamson.

Basicamente, segundo Williamson, já se encontram em recessão todos os países anglo-saxões, como Estados Unidos, Canadá, Austrália e Reino Unido. E a pergunta que paira sobre a reunião semestral do FMI e do Bird é “se as outras nações do resto da Europa, com exceção da Alemanha, também enfrentaram forte queda na atividade econô-

mica”, acrescentou ele. De acordo com o professor do instituto de pesquisas americano, outros desafios enfrentados pelos países membros do FMI são a escassez mundial de capital, a reforma das economias do Leste da Europa, o colapso da economia soviética e a reconstrução do Oriente Médio depois da Guerra do Golfo.

O FMI — que esta semana apresentará seu prognóstico semestral — estima que o crescimento dos países industrializados se reduzirá para 1,4% este ano, pior índice deste 1982. Mas o Fundo espera recuperação, com crescimento de 2,8% em 1992, impulsionado por recuperações da economia dos EUA, Canadá e Grã-Bretanha. No entanto, diz, sem dúvida os indícios de melhoria são raros. Há uma expectativa, porém, nos EUA, de que a economia comece a sair do marasmo quando chegar o verão (a partir do segundo semestre). A tendência altista do mercado de Wall Street de certa forma confirma estas previsões.